

Foram as políticas contra Abril que conduziram o país à crise actual, que tem o seu principal e devastador impacto nos planos económico e social, mas que se exprime igualmente no plano da degradação do regime democrático e no plano da crescente vulnerabilidade e dependência nacional.

Nos dias de hoje, em que comemoramos 35 anos de Abril é tempo de reafirmarmos a crescente e urgente necessidade de ruptura com as políticas que conduziram o país e o povo a tão grave situação. Ruptura real, não ruptura em palavras e continuidade nos actos.

Ruptura e inversão real das políticas económicas, promovendo a propriedade social dos sectores básicos e estratégicos, a valorização do trabalho e dos trabalhadores, a melhoria dos salários e das condições de vida como factor essencial de dinamização da economia.

Ruptura e inversão real do modelo de desenvolvimento, com a defesa e modernização das actividades produtivas, com a defesa da produção e do mercado nacional, com a dinamização do investimento produtivo público e privado.

Ruptura e inversão real das políticas de desmantelamento e privatização de serviços públicos.

Ruptura e inversão real das políticas de crescente alienação da soberania nacional.

Ruptura e inversão real com o rumo de crescente subordinação do poder político ao poder económico, valorizando e assegurando o exercício efectivo dos direitos e liberdades, em particular no que diz respeito à organização e à intervenção directa dos trabalhadores e das populações.

A ruptura que propomos e defendemos exige uma muito vigorosa e ampla mobilização nacional. Exige muita coragem e muita convicção. Mas todos nós, que conhecemos a força de Abril, sabemos que ela não só é necessária como é possível. Junta-te a esta luta!

### Participa nas Manifestações Populares do

**25 Abril - 15.00 Marquês de Pombal aos Restauradores**  
**1 Maio - Martim Moniz à Alameda Afonso Henriques**

**E no dia 7 de Junho,**  
**leva a LUTA até ao VOTO, votand na CDU**

## REQUERIMENTO ENTREGUE PELOS DEPUTADOS DO PCP NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA SOBRE A EMEF DE SANTA APOLÓNIA



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número \_\_\_\_\_ / x ( \_\_\_ª )  
 PERGUNTA Número 2088 / x ( 4ª )

Expeça-se

Publique-se

16101/12009

O Secretário da Mesa

Assunto: **Condições de trabalho em insalubridade nas instalações da EMEF em Santa Apolónia**

Destinatário: **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

Em visita realizada às instalações de Santa Apolónia da EMEF, empresa tutelada pelo Ministério dos Transportes, pudemos constatar as graves condições de higiene com que se trabalha nos diques. Pudemos constatar que estes são sistematicamente contaminados com todo o tipo de dejectos transportados pelas carruagens que para aí se deslocam para a Manutenção. E que os trabalhadores são depois obrigados a trabalhar nos diques contaminados.

Pudemos ainda confirmar, junto da CT da EMEF e do Sindicato Nacional de Transportes do Sector Ferroviário, que esta questão tem sido repetidamente colocada à Administração da EMEF e da CP.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República, solicito ao **Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**, os seguintes esclarecimentos:

1. Tem o Ministério conhecimento deste problema?
2. Se sim, qual a razão para que este continue a arrastar-se sem que se vislumbre qualquer solução?
3. Se não, que medidas pensa tomar agora que já conhece o problema?

Palácio de S. Bento, 16 de Abril de 2009

O Deputado:

Bruno Dias

**Secretariado da Célula do PCP  
no Sector Ferroviário**

